

Evangelho afirmado de Forma Relevante às Necessidades Integrais em Porto Alegre

The Gospel Proclaimed in a Relevant way to Holistic Needs in Porto Alegre

Michel Wésley Moroz¹

Oneide Bobsin²

RESUMO

Os principais temas abordados estão relacionados à missão holística e ministério de Jesus, tanto na igreja quanto na sociedade. O artigo visa compreender como o evangelho pode ser comunicado e vivenciado de forma mais relevante, para atender às necessidades dos moradores próximos às Igrejas Adventistas do Sétimo Dia em Porto Alegre. Propõe-se uma perspectiva eclesiológica que promova uma prática mais apropriada do evangelho, atendendo integralmente às necessidades humanas. O trabalho utilizará fontes bibliográficas e buscará uma compreensão sincrônica das Escrituras, recorrendo ao método diacrônico quando necessário. A análise começará com Lucas 4,18-19, como modelo para a vida dos cristãos. Em seguida, será examinada a atitude da igreja primitiva e como o evangelho se espalhou no mundo da época. A proposta terminará com uma análise de como igreja poderia adotar uma abordagem holística, proclamando o evangelho de forma abranger as dimensões da vida humana.

PALAVRAS-CHAVE

Contextualização; Missão; Justiça Social.

ABSTRACT

The main themes involved are related to the holistic mission and ministry of Jesus, both within the church and in society. The article aims to understand how the gospel can be communicated and lived more relevantly to meet the needs of the residents near the Seventh-day

¹ Doutorado em Teologia em andamento pela Faculdades EST, (2022), bolsista CAPES. Mestrado em Teologia e Práxis Comunitária pela Faculdades Batista do Paraná, FABAPAR, (2020-2022). Graduação em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP-EC, (2005-2008). Trabalha como pastor na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Porto Alegre, RS. E-mail: michel.moroz@gmail.com

² Doutorado em Sociologia Política (1992), PUC-SP. Mestre em Ciências da Religião (1984). Professor de Ciências da Religião da Faculdades EST e Coordenador dos Grupos de Pesquisa Protestantismos e Interculturalidade e Identidade Étnica. Orientador da tese do autor deste artigo. Membro do Instituto Histórico de São Leopoldo, RS. Blog: oneide-bobsin.com.br

Adventist Churches in Porto Alegre. An ecclesiological perspective is proposed to promote a broader practice of the gospel, fully addressing human needs. The work will use bibliographical sources and seek a synchronic understanding of the Scriptures, resorting to the diachronic method when necessary. The analysis begins with Luke 4:18-19 as a model for the life of Christians. Next, the attitude of the early church will be examined, along with how the gospel spread in the world of that time. The proposal concludes with an analysis of how the church could adopt a holistic approach, proclaiming the gospel in a way that encompasses all dimensions of human life.

KEYWORDS

Contextualization; Mission; Social Justice.

Introdução

A presença das igrejas adventistas em Porto Alegre, aparentemente, não impacta a vida dos moradores como poderia. Em alguns bairros as igrejas estão diminuindo em número de membros. Algumas congregações apresentavam um número menor de fiéis do que na década anterior, mesmo diante de inúmeros esforços em missões locais. Isso pode ser consequência de uma falta de valorização na apresentação do evangelho de Jesus de maneira mais contextualizada. Em algumas situações, a comunidade cristã parece se dirigir à sociedade com uma mensagem carregada de tradições ou influenciada por vários aspectos culturais, inserindo ideias que não são bíblicas como se fizessem parte do evangelho. Uma igreja que não adota as atitudes de Cristo no cuidado aos necessitados, focando pouco nas necessidades integrais das pessoas em sua comunidade e colocando em primeiro lugar suas próprias demandas, pode ser percebida como irrelevante. Assim, este trabalho busca apresentar uma proposta que ajudará a entender de forma mais adequada o evangelho bíblico, o que pode levar a uma nova perspectiva sobre a missão de uma igreja contextualizada à cultura local.

Quem compartilha o evangelho busca contextualizar sua mensagem, para torná-la o mais claro e acessível possível ao seu público. Existem princípios missiológicos que orientam uma apresentação mais relevante do evangelho em diferentes contextos, começando pela aceitação genuína e pela internalização da mensagem transmitida. Ao apresentar os ensinamentos das Escrituras é importante reconhecer que todos o fazem a partir de uma perspectiva cultural. A pregação do evangelho dentro de uma cultura pode ser bem diferente quando realizada entre culturas diversas, o que pode influenciar até mesmo a ordem das verdades a serem apresentadas.

O apego ao tradicionalismo pode estar prejudicando a transmissão do evangelho, tornando-o distante das necessidades reais das pessoas. Não se trata de questionar o conteúdo do evangelho em sua linguagem tradicional, mas de repensar formas de apresentação que, influenciadas por tradições, gostos estéticos e valores culturais, acabam descontextualizando a mensagem bíblica e a tornando irrelevante para o público local.

Este trabalho tem como objetivo entender como o evangelho pode ser comunicado e vivido de maneira mais relevante às necessidades próximas as Igrejas Adventistas do Sétimo Dia de Porto Alegre. Propõe-se uma visão eclesiológica que promova uma vivência da missão do evangelho, atendendo de forma integral às necessidades humanas. Isso permitiria às igrejas adventistas de Porto Alegre alinhar-se melhor à teologia bíblica de missão. Homens e mulheres

possuem necessidades que vão além da espiritual; o cuidado com o bem-estar físico, mental e social de cada pessoa é tão fundamental quanto qualquer outro aspecto da vida, e não pode ser ignorado na missão de uma igreja. Este trabalho será fundamentado em fontes bibliográficas e buscará uma compreensão sincrônica das Escrituras, utilizando-se do método diacrônico quando necessário.

1. Um Evangelho Integral

No evangelho de Lucas há o relato de quando Jesus se levanta para ler o livro do profeta Isaías em uma sinagoga. Ele declarou: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4:18-19).³ A mensagem que Jesus pregou vai além do âmbito espiritual, englobando também ações que impactam as áreas física, social e emocional da vida humana.⁴

Jesus Cristo agiu com Justiça e amou a misericórdia! Esse foi o seu chamado. [...] Sem dúvida, sua missão é espiritual, mas Sua referência específica ao jubileu [(Lc 4:19)] certamente implica também uma dimensão social e humanitária. E a maneira que Ele passou seus três anos entre a humanidade não nos deixam dúvidas de que Seu ministério foi perfeitamente holístico, combinando diferentes dimensões espirituais, sociais e humanitárias, ao mesmo tempo em que manifestava uma preocupação incomparável com a justiça.⁵

Jesus espera que seus seguidores reflitam em suas vidas os mesmos traços de caráter que Ele possui, tornando a apresentação do evangelho cativante e relevante. Ellen Gold White, uma das fundadoras da Igreja Adventista, destaca: “Também nós precisamos adaptar nossos trabalhos à condição do povo – ir ao encontro dos homens no terreno deles”.⁶ As missões integrais na igreja local envolvem proximidade com as pessoas, convivência e relacionamentos pessoais, sem implicar em aceitação de comportamentos contrários às Escrituras, mas sim em amor e empatia pelo pecador, como Cristo demonstrava.⁷

A justiça social praticada pelos primeiros cristãos em favor dos necessitados, mesmo que muitos dos beneficiados não fossem seguidores de Jesus, teve um impacto significativo na sociedade romana. Essa mesma postura é uma forma poderosa de afirmar o evangelho na sociedade atual. A estratégia missionária na época era pastoral, e os ministérios da igreja tinham uma abordagem missionária. Mesmo sem dividir suas missões em departamentos, a igreja operava

³ BÍBLIA de Estudos Andrews. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 1321.

⁴ BRADSHAW, Bruce. *Bridging the Gap: Evangelism, Development and Shalom*. Monrovia: MARC, 1993. p. 17; BRUINSMA, Reinder. *The Body of Christ: A Biblical Understanding of the Church*. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2009. p. 158-176; GREENWAY, Roger S. *Together Again: Kinship of Word and Deed*. Monrovia: MARC, 1998. p. 9; KUHN, Wagner. Adventist Theological-Missiology: Contextualization in Mission and Ministry. *Journal of the Adventist Theological Society*. Berrien Springs: Andrews University, v. 27. Iss. 1, Artigo 10, p. 175-208. 2016. p. 28. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol27/iss1/10/>. Acesso em: 25 de mai. 2023.

⁵ BRUINSMA, 2009, p. 167.

⁶ WHITE, Ellen Gold. *Evangelismo*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. p. 484.

⁷ MIRANDA, Jair Júnior. *Igreja em missão: Como tornar sua igreja relevante para a comunidade*. São Paulo: Gráfica Regente, 2015. p. 24.

de maneira organizada e eficaz. O cuidado com os fracos, pobres e marginalizados passou a destacar a essência do evangelho. A igreja exalta o evangelho quando envolve seus membros ativamente no atendimento às necessidades da comunidade local.⁸

Uma compreensão clara da missão divina se reflete nas ações de uma igreja comprometida em servir sua comunidade, seja ela pertencente à comunidade da fé ou não. As oportunidades de apresentar um evangelho relevante surgem quando a estrutura, atividades e recursos da igreja estão voltados para o cumprimento dessa missão.⁹

Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: “Segue-Me.” João 21:19.¹⁰

Quando Jesus veio ao mundo, em um período que o autor de Gálatas chama de “plenitude dos tempos”¹¹ (Gl 4:4), o povo de Israel poderia ser descrito como negligente em relação à prática da misericórdia e compaixão. O verdadeiro cumprimento da lei parecia não estar presente na vida espiritual cotidiana, e a maioria demonstrava uma religiosidade superficial. Jesus contrapôs essa religiosidade com o evangelho que transforma todos os aspectos da vida de maneira completa, algo que muitos de seus contemporâneos não compreenderam plenamente. Ao anunciar que estava “pregando o evangelho de Deus” e declarando que “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho”, Jesus iniciava seu ministério, focado no estabelecimento de seu novo reino (Mc 1:14-15).¹² A missão de Jesus e seu ministério giravam em torno de estabelecer os princípios que governam o Reino de Deus, profundamente diferentes das práticas e conceitos que ele encontrou na religiosidade de seu povo.¹³

As “boas obras” cristãs continuaram muito tempo depois da era do Novo Testamento. Sabemos, por exemplo, que por volta do ano 250 d.C., a comunidade cristã de Roma estava sustentando 1.500 pessoas carentes todos os dias. Igrejas em todo o Mediterrâneo estabeleceram programas de alimentação, hospitais e orfanatos. Estes estavam disponíveis para cristãos e não cristãos. Isso foi uma inovação. E qual foi o resultado disso? Bem, em dois séculos e meio, os cristãos passaram de um pequeno grupo de algumas centenas de judeus da Palestina para a maior força social na história do mundo. Na verdade, a influência das boas obras cristãs foi tão grande que, no século IV, o imperador Juliano (331-363 d.C.) temeu que o cristianismo assumisse a direção do mundo todo, para sempre, por meio de boas obras secretas.¹⁴

⁸ KUITSE, Roelf S. Holy Spirit: Source of Messianic Mission. In: SHENK, Wilbert R. (Ed.). *The Transfiguration of Mission: Biblical, Theological and Historical Foundations*. Scottsdale: Herald Press, 1993. p. 120; MODES, Josemar Valdir. A teologia da missão integral (tmi) e seu impacto na comunidade: o envolvimento e o distanciamento necessários para não comprometer o evangelho! *Revista Via Teológica*, v. 21, n. 41, p. 156-187, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/171/241>. Acesso em: 01 de jun. 2023. p. 163; PADILLA, C. René. *O que é missão integral?*. Viçosa: Ultimato, 2009. p. 57-62.

⁹ MIRANDA, 2015, p. 58.

¹⁰ WHITE, Ellen Gold. *A ciência do bom viver*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004. p. 143.

¹¹ BÍBLIA, 2015, p. 1528.

¹² BÍBLIA, 2015, p. 1283.

¹³ BOSCH, David Jacobus. *Transforming mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Maryknoll: Orbis, 1991. p. 31; KUHN, 2016, p. 55-56.

¹⁴ WRIGHT, Christopher J. H. *The Mission of God's People: A Biblical Theology of the Church Mission*. Grand Rapids: Zonderzan, 2010. p. 174-175.

Driver descreve a Igreja como a extensão concreta da missão messiânica de Jesus, que continua até o momento em que o próprio Cristo venha estabelecer plenamente o seu Reino:

Assim como Jesus, em sua pessoa bem como por sua pregação, ensino e atitudes, comunicou as boas-novas do estabelecimento do Reino de Deus, Ele também comissionou a comunidade messiânica para continuar o mesmo tipo de testemunho. Isso significa que a igreja deve entender o seu papel em termos instrumentais, em vez de em conceitos de gestão e autoridade, como tem sido frequentemente o caso.¹⁵

As boas-novas que promovem a restauração integral do ser humano devem ser vividas pela igreja enquanto ela se dedica a anunciar a chegada do Reino de Deus. Não deve haver separação entre proclamar o Reino e demonstrar, através de atitudes, a nova cidadania cristã. Esse Reino é regido por uma nova ética, o que significa que evidências de uma vida cristã devem ser manifestas ao mesmo tempo em que o evangelho da salvação é pregado. Jesus veio como profeta da compaixão e da bondade, proclamando a libertação e as boas-novas aos necessitados. Assim, as missões da igreja devem ser orientadas por um ministério semelhante ao de Cristo, onde atos de misericórdia e compaixão são parte essencial da mensagem do Reino.¹⁶

As palavras de Cristo sempre vinham acompanhadas de suas ações. Suas obras de misericórdia eram tão conhecidas que atraíam multidões, independente de sua origem ou religião. Cada gesto de Jesus em favor das pessoas era uma oportunidade de transmitir os princípios divinos. O evangelho que Ele pregava cuidava tanto das necessidades espirituais quanto físicas, com o objetivo de restaurar o ser humano por completo.¹⁷

Os esforços missionários da igreja apostólica influenciaram gradualmente aqueles com quem se relacionavam, resultando em um apoio popular sólido. Com o passar dos anos, a influência da igreja sobre a sociedade gerou avanços jurídicos, éticos, políticos e culturais que ainda trazem benefícios. O sermão da montanha serviu de base para muitos conceitos de direitos humanos (Mt 5-7).¹⁸ Práticas como o sepultamento digno para os mortos, a hospitalidade aos estranhos, o cuidado com viúvas e órfãos, a visita aos enfermos, atendimento humanitário aos que estão enclausurados e a valorização das mulheres, são algumas das mudanças significativas trazidas pelo evangelho. Muitas vezes, quando o evangelho interage com a sociedade além da esfera espiritual, os resultados são regeneração social e os benefícios que o Reino de Deus traz para a vida presente.¹⁹

Ao longo da história do cristianismo, sempre houve ações que atendiam às necessidades integrais do ser humano. Alguns pais da igreja, como Clemente de Roma, destacaram a importância do cuidado com os marginalizados. Clemente defendia que os fortes deveriam ajudar os

¹⁵ DRIVER, John. Messianic Evangelization. In: SHENK, Wilbert R. (ed.). *The Transfiguration of Mission: Biblical, Theological and Historical Foundations*. Scottdale: Herald Press, 1993. p. 100.

¹⁶ GLASSER, Arthur F. *Kingdom and Mission*. Pasadena: Fuller Seminary Press, 1989. p. 161; WRIGHT, 2010, p. 274-275.

¹⁷ DEDEREN, Raoul (ed.). *Tratado de teologia*: Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 611; KUHN, 2016, p. 70; WHITE, 2004, p. 20, 111, 504.

¹⁸ BÍBLIA, 2015, p. 1239-1245.

¹⁹ MARQUES, Roberta Lia Sampaio Araújo. A contribuição da doutrina cristã para os direitos fundamentais. *THEMIS: Revista da ESMEC/Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará*. Fortaleza, 2007, v. 5, n. 1, jan/jul, p. 42-61. Disponível em: https://esmec.tjce.jus.br/wp-content/uploads/2008/10/themis_vol5_n_1.pdf. Acesso em: 08 de set. 2024. p. 44-45; MODES, 2020, p. 170-171.

fracos, e que os abastados deveriam socorrer os necessitados, mostrando que as transformações que Deus realiza na vida de seu povo se refletem em ações de bondade.²⁰

Martinho Lutero, durante a Reforma Protestante, é amplamente lembrado por sua defesa da justificação pela fé e pelas 95 teses que, segundo a tradição, ele afixou na porta da igreja de Wittenberg. Na tese 43, Lutero destacou: “Os cristãos devem ser ensinados que aquele que dá ao pobre ou empresta ao necessitado pratica uma obra melhor do que comprar perdões”.²¹ Já na tese 45, ele afirmou: “Os cristãos devem ser ensinados que aquele que vê um homem em necessidade e passa por ele, e dá (seu dinheiro) por perdões, não compra as indulgências do papa, mas a indignação de Deus”.²² É possível perceber que Lutero aprova atitudes de justiça social, mas sua condenação se dirige apenas às intenções duvidosas de quem a pratica com objetivos de benefício próprio.

John Wesley mostrou grande preocupação com questões sociais, e seus esforços resultaram em benefícios à sociedade como clínicas gratuitas, cooperativas de crédito, escolas e orfanatos. A missão de Deus inclui uma transformação social abrangente, que vai além do aspecto espiritual, focando também nas carências locais.²³

As necessidades identificadas nos locais de culto podem orientar o desenvolvimento das missões da igreja. Qualquer congregação pode se conectar com as pessoas de sua comunidade aplicando os ensinamentos de Cristo, oferecendo um atendimento pessoal e integral a cada indivíduo. No entanto, é importante que as ações da igreja levem em conta as particularidades geográficas e sociais de cada local. Embora seja impossível suprir todas as carências, o sucesso na contextualização do evangelho está, em grande parte, ligado ao quanto as iniciativas da igreja são voltadas para atender as necessidades identificadas na comunidade.²⁴

As quatro paredes do edifício da igreja não devem restringir as missões locais. A comunidade durante o culto ou reuniões internas, voltadas para atender as necessidades dos membros, não deveria ser considerada a razão principal para a existência da igreja, mesmo que ofereça satisfação aos que já fazem parte dela. A verdadeira missão da igreja é mais bem cumprida através da realização de atividades conforme os dons que o Espírito concedeu aos seus membros (1Co 12; Ef 4:11-12).²⁵ Quando a igreja se dedica plenamente ao seu propósito, a comunidade ao seu redor é impactada pelos dons dos membros, refletindo Cristo em suas ações. Uma compreensão mais profunda da missão da igreja permite uma expressão mais completa de compartilhar Cristo entre os membros. Assim, a igreja demonstra sua compreensão do Reino ao atuar além de suas estruturas físicas e engajar-se com a comunidade.²⁶

²⁰ NASCIMENTO FILHO, Antonio José. *O papel da ação social na evangelização e missão na América Latina: uma visão contemporânea*. Campinas: LPC, 1999. p. 58.

²¹ BETTENSON, Henry. *Documentos da igreja cristã*. São Paulo: ASTE, 1967. p. 235.

²² BETTENSON, 1967, p. 235.

²³ KUHN, 2016, p. 31; WERNER, Dietrich. Theological Education in the Changing Context of World Christianity: An Unfinished Agenda. *International Bulletin of Missionary Research*, v. 35, n. 2, 2011, p. 92-100. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://equippi.ngforservice.org/wp-content/uploads/2018/08/2011-02-092-werner.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2024.

²⁴ STETZER, Ed; PUTMAN, David. *Desvendando o código missional: Tornando-se uma igreja missionária na comunidade*. São Paulo: Vida Nova, 2018. p. 170.

²⁵ BÍBLIA, 2015, p. 1498-1499, 1537.

²⁶ CHESTER, 2011, p. 18-20, 47-50; GREENWOOD, Philip John. *Fazedores-de-tendas, fazedores de discípulos*. Londrina: Descoberta, 2005. p. 13-15; KUHN, 2016, p. 208-2012; PANNENBERG, Wolfhart. *Teologia y Reino de Dios*. Sígueme: Salamanca, 1974. p. 49; STOTT, John R. W.; WRIGHT, Christopher J. H. *Christian Mission and the Modern World*. Downers Grove: Inter Varsity Press, 1975. p. 27.

A igreja é uma comunidade de pessoas que querem seguir a Cristo na teoria e na prática. A igreja corporativa em suas várias facetas não pode ignorar as questões de pobreza, injustiças e assuntos relacionados. Se Cristo estava no ramo da cura e se certificou de que os famintos fossem alimentados, a comunidade que O representa neste mundo também deve estar. Se Cristo combinou pregação da Palavra com atos de bondade e justiça e se dispôs a ser pobre entre os pobres, o mesmo deve acontecer com a igreja que professa segui-lo como seu Senhor.²⁷

Colocar o Reino de Deus no centro da vida cristã implica em manter a fidelidade ao evangelho bíblico e em servir à comunidade de maneira relevante, de modo a despertar o interesse das pessoas. Assim como o evangelho é o núcleo da pregação bíblica, as missões da igreja devem objetivar na restauração de cada indivíduo. Quando os princípios do Reino são internalizados, há mudanças significativas na forma de ser igreja. A teologia professada deve se refletir na prática e nas ações da igreja na comunidade. Se a estrutura organizacional se concentrar apenas em atender às necessidades internas do grupo religioso, ela se tornará um fim em si mesma e podendo deixar de apresentar Jesus às pessoas.²⁸

Uma forma da igreja cumprir sua missão é direcionar suas atividades através de ministérios baseados nos dons. Cada indivíduo recebe dons e talentos para a edificação da igreja, conforme exemplificado por Jesus na parábola dos talentos (Mt 25:14-30).²⁹ O verdadeiro proprietário dos talentos é o senhor, que os distribui conforme seu desejo e as características dos servos, mas todos recebem talentos valiosos. A parábola enfatiza a utilização dos talentos recebidos mais do que a quantidade. Ao obedecer às ordens do senhor e usar o talento recebido, cada servo seria aprovado. A igreja pode desenvolver ministérios com base nos talentos concedidos por Deus, manifestando assim a vontade divina.³⁰

O apóstolo Paulo discute os dons espirituais em suas cartas aos Romanos, aos Coríntios e aos Efésios (Rm 12; 1Co 12; Ef 4).³¹ Essas listas de dons não são completas, mas servem como exemplos de como os dons se manifestam na igreja. A palavra *charis* em 1 Coríntios significa “graça”, “dom” ou “presente”. Embora a redenção de Cristo seja a principal dádiva, outros dons também podem se manifestar em cada indivíduo. A concessão de dons adicionais à igreja visa capacitar os membros para servir ao próximo, desenvolver relacionamentos benéficos e ajudar pessoas fora da comunidade de fé.³²

Pedro menciona os dons do Espírito em sua primeira carta, contextualizando seus leitores ao segundo advento de Cristo (1Pe 4:7).³³ Cada cristão possui pelo menos um dom para ser utilizado em benefício dos outros. Comparando as palavras de Jesus em Lucas com as de Pedro sobre o uso dos dons, pode se entender melhor o viver cristão.³⁴

²⁷ BRUINSMA, 2009, p. 157-158.

²⁸ CHESTER, Tim; TIMMIS, Steve. *Igreja total: Repensando radicalmente nossa apresentação do evangelho na comunidade*. Niterói: Tempo de Colheita, 2011. p. 18-20, 47-50; KUHN, 2016, p. 208-2012; STOTT; WRIGHT, 1975. p. 27.

²⁹ BÍBLIA, 2015, p. 1276.

³⁰ SALOMÓN, Miguel Ángel. A. Los dones espirituales y los ministerios: Herramientas efectivas para cumplir la misión hoy. In: SOUZA, Elias Brasil. (ed.). *Teologia e metodologia da missão: Palestras teológicas apresentadas no VIII simpósio bíblico-teológico sul-americano*. 2 ed. Cachoeira: CePLiB, 2011. p. 498.

³¹ BÍBLIA, 2015, p. 1474-1475, 1498-1499, 1537-1538.

³² COENEN, Lothar; BEYREUTHER, Erich; BIETENHARD, Hans. *Diccionario teológico del Nuevo Testamento*. Salamanca: Sígueme, 1985. p. 46, 240; MORRIS, Leon. *The Gospel According to Matthew*. Grand Rapids: Eerdmans, 1992. p. 77, 634.

³³ BÍBLIA, 2015, p. 1622.

³⁴ SALOMÓN, 2011, p. 500-501.

Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens. Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis. Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão (Lc 12:2-48).³⁵

Na visão de Pedro, a iminente volta de Jesus cria um senso de urgência para exortar as pessoas a abandonarem uma vida fora dos princípios bíblicos e a buscarem a salvação em Cristo. Essa busca, que não é vista como meritória ou parcialmente meritória, deve incluir o engajamento no serviço ao próximo e a utilização dos dons concedidos pelo Espírito.³⁶

Para cumprir a missão, é essencial organizar os dons do Espírito em ministérios regulares, conforme afirmam estudiosos como Christian Schwarz. Segundo Schwarz, cada membro da igreja possui uma função que envolve o engajamento e o exercício de dons, e a liderança deve se concentrar principalmente na identificação e organização desses dons nos ministérios e missões da igreja. Dessa forma, todos podem trabalhar de acordo com seus dons, o que pode impulsionar o crescimento e até aumentar o número de líderes, já que o sacerdócio de todos os membros deve ser aproveitado pela igreja. O dualismo entre clero e leigos, presente na igreja cristã há muito tempo, pode estar impedindo o cumprimento da missão e a realização de atividades que envolvam o uso completo dos dons.³⁷

As atividades, que devem colocar em movimento os membros da igreja no cumprimento da missão, são planejadas sem levar em conta os dons espirituais, dessa forma, os membros devem se adaptar aos planos, como uma espécie de camisa de força, sem permitir o ministério do Espírito Santo através dos dons espirituais.³⁸

A ênfase colocada por Schwarz e Miguel Ángel Salomón está na importância de cumprir a missão da igreja. Se os membros não aprenderem a exercer seus ministérios por meio de ações específicas, adaptadas às necessidades locais e orientadas pelos dons individuais concedidos por Cristo, a igreja pode enfrentar um progresso limitado, mesmo com esforço e dedicação sinceros, em qualquer área que se envolva.³⁹ McGavran destaca que o uso dos dons espirituais é crucial para o desenvolvimento da igreja. Através dos dons concedidos pelo Espírito, Deus capacita a igreja a se adaptar às dificuldades encontradas na missão em diferentes contextos. A diversidade de dons é essencial para um cumprimento abrangente da missão. Limitar os dons a uma lista fixa não seria a melhor abordagem, já que as realidades da proclamação do

³⁵ BÍBLIA, 2015, p. 1338-1340.

³⁶ BARCLAY, Willian. *Comentário al Nuevo Testamento-Mateo*. Barcelona: Clie, 1997. p. 293.

³⁷ BOSCH, 1991. p. 566; LOPES, 2005, p. 142; SCHWARZ, Christian A. *Las 8 características básicas de una iglesia saludable*. Barcelona: Clie, 1996. p. 24.

³⁸ SALOMÓN, 2011, p. 505.

³⁹ SCHWARZ, Christian A. *Desarrollo natural de La iglesia en La práctica*. Barcelona: Clie, 1999. p. 62.

evangelho exigem adaptação contínua.⁴⁰ Wagner aponta que a principal causa da lentidão no crescimento da igreja é a falta de conhecimento dos membros sobre seus dons espirituais. Um relacionamento com Deus, que possibilite o conhecimento e a prática dos dons, pode resultar em vitalidade e propósito para a igreja. A liderança deve capacitar os membros para o uso dos dons, mas para isso precisa entender como realizar essa tarefa.⁴¹

Diversos estudos sobre o crescimento da igreja, incluindo projetos elaborados por teólogos e teólogas adventistas, frequentemente destacam a importância de ministérios orientados pelos dons para o cumprimento da missão. Burril argumenta que ministérios baseados nos dons resultarão na manifestação de verdadeiros discípulos de Cristo na igreja, essa é a maneira planejada por Deus para um discipulado eficaz, envolvendo todos os membros no cumprimento da missão.⁴²

Um conceito destacado na teologia de Martinho Lutero é o sacerdócio de todos os crentes para a realização da Grande Comissão dada por Cristo à Igreja. Na teologia de Lutero, críticas à Igreja de Roma e defesa do povo alemão podem ser identificadas mesmo antes de sua ruptura com o catolicismo, como evidenciado em sua obra “À nobreza cristã da nação alemã, do cativeiro babilônico da Igreja e da liberdade do cristão”. Nesses escritos, Lutero afirma que, na realidade, não há distinção entre leigos, padres e bispos, ou entre espirituais e seculares, a não ser em relação às suas funções e ocupações. Em termos de classe, todos pertencem à mesma categoria.⁴³ Lutero não está desconsiderando o papel dos ministros da Palavra na igreja, mas sim enfatizando que, na sociedade, todos desempenham um papel importante, mesmo que não seja reconhecido. Da mesma forma, na igreja de Cristo, cada pessoa tem uma função a cumprir, representando um sacerdócio universal dos crentes. A ideia não é que cada indivíduo seja seu próprio sacerdote, mas que todos devem exercer um ministério no cumprimento da missão.⁴⁴ Em uma de suas críticas mais contundentes à divisão entre clero e leigos, onde o clero é visto como uma classe especial e os leigos como dependentes espirituais, Lutero afirma:

É pura invenção que o papa, os bispos, padres e monges devam ser chamados de “classe espiritual”; príncipes, senhores, artesãos e camponeses de “classe secular”. Isso é, de fato, uma invenção e um engano muito sutil. O primeiro desses muros é a “invenção”, a diferença entre estamento espiritual e estamento temporal, distinguindo entre papa, sacerdotes, gente dos mosteiros, de um lado, e príncipes, senhores, artesãos e agricultores, do outro. Que ninguém deixe “intimidar” por tal distinção, pois “todos os cristãos são oficiais do estamento espiritual, e não há qualquer diferença entre eles a não ser a força do ofício, conforme Paulo diz em 1 Coríntios 12.12ss: “Todos somos um corpo, porém cada membro tem sua própria função com a qual serve os outros”. Ainda assim, ninguém deve ser intimidado por isso; e por este motivo: na verdade, todos os cristãos são a “classe espiritual”, e não há entre eles diferença alguma.⁴⁵

Com o objetivo de permitir que o evangelho seja evidenciado em todas as áreas da vida humana, a teologia integral busca apresentar o evangelho adaptado às necessidades específicas do contexto em que a igreja se encontra. Ao buscar uma visão que responda às insuficiências humanas e que esteja alinhada com o evangelho pregado e vivido por Jesus, as boas-novas da

⁴⁰ MCGAVRAN, Donald; ARN, Win. *How to Grow Church*. Ventura: Regal Books, 1973. p. 35-36.

⁴¹ WAGNER, C. Peter. *Sus dones espirituales pueden ayudar a crecer a su iglesia*. Barcelona: Clie, 1980. p. 28.

⁴² BURRILL, 2005. p. 30-33.

⁴³ LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero: uma coletânea de escritos*. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 94

⁴⁴ DREHER, Martin M. *De Luder a Lutero: uma Biografia*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2017. p. 142-143.

⁴⁵ LUTERO, 2017, p. 92-93.

salvação têm o potencial de regenerar tanto os membros da igreja quanto aqueles que não são. O exemplo a ser seguido pela igreja pode ser encontrado no modelo de Cristo, que se aproximava das pessoas em seus próprios contextos e apresentava o evangelho de maneira relevante às suas necessidades, mantendo-se fiel aos princípios do Reino de Deus. As ações de justiça social realizadas pela igreja apostólica, que atendiam mais de 1500 pessoas na comunidade cristã diariamente, levaram os primeiros discípulos a serem identificados com Cristo e chamados de cristãos⁴⁶ (At 11:26).⁴⁷ Quando essas práticas são replicadas na igreja, com uma compreensão integral da missão cristã, podem resultar em maior envolvimento das pessoas, aumento no número de líderes e na afirmação de um evangelho mais relevante para a sociedade.

Um evangelho integral deve promover o engajamento da membresia a ponto de transformar o estilo de vida de cada crente como um todo. O Pacto de Lausanne, em trechos do artigo 6, desafia a igreja a adotar um estilo de vida missionário, onde cada membro se sente enviado e participa ativamente na pregação do evangelho. O documento afirma: “Cristo envia o seu povo redimido ao mundo assim como o Pai o enviou [...] A igreja ocupa o ponto central do propósito divino para com o mundo, e é o agente que ele promoveu para difundir o evangelho”⁴⁸. Ao longo dos milênios, a igreja cristã ocidental desenvolveu um conceito que divide o mundo em esferas de pensamento, sendo a dicotomia entre o físico e o espiritual uma das mais problemáticas. Essa divisão sustenta a ideia de que é possível ter uma vida espiritual separada das demais áreas da vida. Uma teologia integral busca eliminar essa separação, permitindo que o evangelho restaure todas as áreas da vida humana.⁴⁹

Outra divisão combatida pelo conceito de evangelho integral é a distinção entre ação pastoral e ação missionária. As atividades realizadas dentro da igreja, voltadas para os membros ou frequentadores, são geralmente classificadas como pastorais, enquanto as atividades externas, frequentemente orientadas para a expansão da igreja, são vistas como missionárias. Embora a classificação dessas atividades em dois grupos não seja problemática por si só, há grande dificuldade quando essas atividades são vistas como isoladas ou até opostas. Jorge Henrique Barros sugere que a solução seria abandonar o conceito tradicional de pastores tribais e adotar a visão de que os pastores direcionam as missões da igreja em benefício do Reino de Deus. Quando “os recursos da igreja no cumprimento da tarefa missionária, na transformação da sociedade, torna sua igreja uma agência de Deus para a redenção de sua cidade”⁵⁰. Ao adotar o conceito de pastores do Reino, fica claro que ações eclesiais não podem ser exclusivamente pastorais, voltadas apenas para pessoas da mesma confissão de fé. Pelo contrário, a pastoral deve ter um objetivo missionário. A preparação eclesial visa o “aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef 4:12)⁵¹ e a capacitação da membresia é direcionada à missão.⁵²

⁴⁶ WRIGHT, 2010, 174-175.

⁴⁷ BÍBLIA, 2015, p. 1425.

⁴⁸ PACTO DE LAUSANNE, on-line. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/pagina/pacto-de-lausanne>. Acesso em: 11 de jul. 2023.

⁴⁹ LOPES, César Marques. Mobilizando a igreja local para uma missão integral transformadora. IN: KOHL, Monfred Waldemar; BARROS, Antonio Carlos. *Missão integral transformadora*. Londrina: Descoberta, 2005. p. 134-136.

⁵⁰ BARROS, Jorge Henrique (org.). *O pastor urbano*. Londrina: Descoberta, 2003. p. 198-199.

⁵¹ BÍBLIA, 2015, p. 1537.

⁵² LOPES, 2005, p. 136-138.

Para René Padilla, uma pastoral que sustente a missão é o critério para avaliar o sucesso ministerial: "A questão realmente importante com respeito ao crescimento da igreja não é a expansão numérica exitosa [...], mas a fidelidade ao evangelho, que certamente nos impulsionará a orar e trabalhar para que mais gente se converta a Cristo"⁵³. Orlando Enrique Costas considera a mobilização da membresia para o cumprimento da missão como um aspecto fundamental do ministério pastoral, embora seja uma tarefa desafiadora de realizar.⁵⁴ Charles Van Engen observa que apenas 10% dos membros das igrejas norte-americanas estão ativamente envolvidos em alguma atividade, enquanto os 90% restantes não participam das missões de sua comunidade de fé. No Brasil, apesar de variações percentuais, muitos pastores relatam uma realidade semelhante.⁵⁵ A mobilização da igreja local é dificultada pela divisão entre ações pastorais e missionárias, mas essa não é a única questão que pode comprometer um evangelho Integral. A dicotomia entre clérigos e leigos também pode causar grandes prejuízos às igrejas.⁵⁶

A divisão entre clero e leigos é uma característica antiga do cristianismo. O clero, responsável por decidir as direções das igrejas locais e das estruturas denominacionais, inclui aqueles que ministram ao rebanho em tempo integral ou parcial e são chamados por diferentes nomes, dependendo da tradição denominacional. Eles são vistos como pessoas especiais, utilizadas pelo Espírito Santo e em uma comunhão mais restrita com Deus. O laicato, por outro lado, consiste nos membros em geral, que, em algumas comunidades, são considerados imaturos e totalmente dependentes do clero em questões espirituais.⁵⁷

No século XVI, os reformadores desenvolveram a partir das Escrituras a doutrina do sacerdócio de todos os crentes, desafiando a ideia de um ministério exclusivo para classes especiais dentro da igreja. Essa doutrina procurou resgatar o conceito do Novo Testamento de que cada cristão possui dons do Espírito Santo e, portanto, pode realizar um ministério para Deus em benefício dos outros.⁵⁸

Desde 1974, o conceito "integral" discutido em Lausanne abrange uma série de ideias que nem sempre são claras, mas não deve ser entendidas como uma defesa de ações sociais como sendo superiores ou mais importantes do que o evangelho. As importantes contribuições de Lausanne podem servir como um incentivo para reavaliar as missões da igreja. Muitos protestantes podem ter reconhecido que o evangelho ainda não alcançou a restauração desejada. É possível que várias frentes de trabalho da igreja estejam se tornando fins em si mesmas, funcionando quase como departamentos separados da missão principal. Apenas a percepção de que algo na igreja ocorre com um objetivo diferente de alcançar e abençoar pessoas pode ser uma distorção do propósito fundamental da igreja.⁵⁹

⁵³ PADILLA, René C. *Missão integral: ensaios sobre o reino e a igreja*. São Paulo: FTL/Temática, 1992. p. 44.

⁵⁴ COSTAS, Orlando Enrique. *The Integrity of Mission: the Inner Life and the Outreach of the Church*. San Francisco: Harper & Row, 1979. p. 31.

⁵⁵ VAN ENGEL, Charles. *Povo missionário, povo de Deus*. São Paulo: Vila Nova, 1996. p. 192.

⁵⁶ LOPES, 2005, p. 141.

⁵⁷ BOSCH, 1991. p. 566; LOPES, 2005, p. 142.

⁵⁸ LOPES, 2005, p. 144.

⁵⁹ LOPES, 2005, p. 133.

Considerações Finais

O texto aborda o conceito de evangelho integral e a importância de engajar toda a membresia na missão da igreja, enfatizando que essa abordagem deve transformar o estilo de vida dos crentes e permitir que o evangelho influencie todas as áreas da vida humana. O Pacto de Lausanne, ao desafiar a igreja a adotar um estilo de vida missionário, reforça a ideia de que a missão da igreja deve ser central e envolvente, com cada membro participando ativamente na pregação do evangelho.

O conceito de evangelho integral, conforme discutido, propõe que a igreja deve eliminar a separação entre o físico e o espiritual, permitindo que o evangelho influencie todas as dimensões da vida. Essa visão é crítica para evitar a fragmentação da missão da igreja e garantir que todas as atividades estejam alinhadas com o objetivo de restaurar e abençoar a humanidade. No entanto, o texto também destaca um desafio significativo: a divisão entre ações pastorais e missionárias, que pode limitar a eficácia da igreja. Jorge Barro sugere a adoção de um conceito mais integrado, onde a pastoral e a missão são vistas como partes de um mesmo esforço para cumprir o propósito divino. Isso sugere que a igreja precisa reavaliar como as atividades internas e externas são realizadas para assegurar que estejam efetivamente contribuindo para a missão global.

A crítica à dicotomia entre clérigos e leigos é uma parte fundamental da discussão. A longa história dessa divisão no cristianismo tem contribuído para a percepção de que o clero detém uma posição especial e que os leigos são dependentes em questões espirituais. A doutrina do sacerdócio de todos os crentes, proposta pelos reformadores no século XVI, desafiou essa noção ao afirmar que todos os cristãos têm um papel no ministério e que cada indivíduo é capacitado pelo Espírito Santo para servir a Deus.

Os dados apresentados por Charles Van Engen sobre a baixa participação ativa dos membros das igrejas, e a observação de Orlando Enrique Costas sobre a dificuldade em mobilizar a membresia, indicam que há um problema significativo na forma como as igrejas estão engajando seus membros. A separação entre ações pastorais e missionárias pode ser um fator que contribui para essa dificuldade, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais integrada.

A reflexão proposta por René Padilla, que destaca a fidelidade ao evangelho como critério para o sucesso ministerial, é pertinente. A mobilização da igreja deve ser guiada por uma visão clara de que todas as atividades, sejam internas ou externas, devem contribuir para a missão de alcançar e abençoar pessoas. Diante desses dados, é essencial que as igrejas reavaliem sua abordagem para garantir que todas as suas atividades estejam alinhadas com um evangelho integral. A divisão entre clero e leigos, bem como a separação entre ações pastorais e missionárias, deve ser reconsiderada para promover um ministério mais coeso e eficaz.

A igreja pode buscar maneiras de engajar todos os membros de forma que cada um possa contribuir plenamente para a missão de difundir o evangelho e transformar a sociedade. O ministério de Jesus, conforme descrito no evangelho de Lucas, destaca como sua missão não se limitou apenas ao aspecto espiritual, mas também englobou dimensões físicas, sociais e emocionais da vida humana. A passagem em que Jesus lê o livro do profeta Isaías e proclama sua missão de evangelizar os pobres, libertar os cativos e restaurar a vista dos cegos ilustra um ministério holístico que aborda diversas facetas da existência humana. Jesus Cristo exemplificou um ministério que não só pregava o evangelho, mas também envolvia ações concretas de

justiça e misericórdia. Sua vida e trabalho refletem um padrão de integração entre a mensagem espiritual e a prática social. Este modelo de ministério é um chamado para que seus seguidores também adotem uma abordagem holística, que não apenas proclame a salvação, mas também se envolva ativamente na transformação das condições sociais e humanas ao redor.

Ao entender seu papel como um instrumento da missão messiânica de Jesus, a igreja pode ampliar seu foco, além de conceitos de gestão e autoridade. Isso implica que a igreja deve continuar a missão de Jesus, combinando proclamação do evangelho com práticas de justiça e misericórdia. Um evangelho integral, portanto, inclui a promoção de uma nova ética que reflète os princípios do Reino de Deus, evidenciando uma vida cristã autêntica. Fica claro que o ministério de Jesus oferece um modelo abrangente para a missão da igreja, envolvendo tanto a proclamação do evangelho quanto a ação prática em favor da justiça e da compaixão. A igreja, ao seguir esse exemplo, deve buscar uma integração entre suas atividades espirituais e sociais, garantindo que sua missão seja relevante e eficaz em todas as áreas da vida humana. O compromisso com uma missão holística pode levar a uma influência positiva e duradoura na sociedade, refletindo o verdadeiro espírito do evangelho.

Referências

- BARCLAY, Willian. *Comentário al Nuevo Testamento-Mateo*. Barcelona: Clie, 1997.
- BARROS, Jorge Henrique (org.). *O pastor urbano*. Londrina: Descoberta, 2003.
- BETTENSON, Henry. *Documentos da igreja cristã*. São Paulo: ASTE, 1967.
- BÍBLIA de Estudos Andrews. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.
- BOSCH, David Jacobus. *Transforming mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Maryknoll: Orbis, 1991.
- BRADSHAW, Bruce. *Bridging the Gap: Evangelism, Development and Shalom*. Monrovia: MARC, 1993. p. 17.
- BRUINSMA, Reinder. *The Body of Christ: A Biblical Understanding of the Church*. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2009.
- CHESTER, Tim; TIMMIS, Steve. *Igreja total: Repensando radicalmente nossa apresentação do evangelho na comunidade*. Niterói: Tempo de Colheita, 2011.
- COENEN, Lothar; BEYREUTHER, Erich; BIETENHARD, Hans. *Diccionario teológico del Nuevo Testamento*. Salamanca: Sígueme, 1985.
- COSTAS, Orlando Enrique. *The Integrity of Mission: the Inner Life and the Outreach of the Church*. San Francisco: Harper & Row, 1979.
- DEDEREN, Raoul (ed.). *Tratado de teologia: Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
- DREHER, Martin M. *De Luder a Lutero: uma Biografia*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2017.
- DRIVER, John. Messianic Evangelization. IN: SHENK, Wilbert R. (ed.). *The Transfiguration of Mission: Biblical, Theological and Historical Foundations*. Scottdale: Herald Press, 1993.
- GLASSER, Arthur F. *Kingdom and Mission*. Pasadena: Fuller Seminary Press, 1989.
- GREENWAY, Roger S. *Together Again: Kinship of Word and Deed*. Monrovia: MARC, 1998.
- GREENWOOD, Philip John. *Fazedores-de-tendas, fazedores de discípulos*. Londrina: Descoberta, 2005.

- KUHN, Wagner. Adventist Theological-Missiology: Contextualization in Mission and Ministry. *Journal of the Adventist Theological Society*. Berrien Springs: Andrews University, v. 27. Iss. 1, Artigo 10, p. 175-208. 2016. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jats/vol27/iss1/10/>. Acesso em: 25 de mai. 2023.
- KUITSE, Roelf S. Holy Spirit: Source of Messianic Mission. IN: SHENK, Wilbert R. (Ed.). *The Transfiguration of Mission: Biblical, Theological and Historical Foundations*. Scottsdale: Herald Press, 1993.
- LOPES, César Marques. Mobilizando a igreja local para uma missão integral transformadora. IN: KOHL, Monfred Waldemar; BARROS, Antonio Carlos. *Missão integral transformadora*. Londrina: Descoberta, 2005.
- LUTERO, Martinho. *Martinho Lutero: uma coletânea de escritos*. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- MARQUES, Roberta Lia Sampaio Araújo. A contribuição da doutrina cristã para os direitos fundamentais. *THEMIS: Revista da ESMEC/Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará*. Fortaleza, 2007, v. 5, n. 1, jan/jul. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+212-737-1-CE%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+212-737-1-CE%20(1).pdf). Acesso em: 08 de set. 2024.
- MCGAVRAN, Donald; ARN, Win. *How to Grow Church*. Ventura: Regal Books, 1973.
- MIRANDA, Jair Júnior. *Igreja em missão: Como tornar sua igreja relevante para a comunidade*. São Paulo: Gráfica Regente, 2015.
- MODES, Josemar Valdir. A teologia da missão integral (tmi) e seu impacto na comunidade: o envolvimento e o distanciamento necessários para não comprometer o evangelho! *Revista Via Teológica*, v. 21, n. 41, p. 156-187, jun, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/171/241>. Acesso em: 01 de jun. 2023.
- MORRIS, Leon. *The Gospel According to Matthew*. Grand Rapids: Eerdmans, 1992.
- NASCIMENTO FILHO, Antonio José. *O papel da ação social na evangelização e missão na América Latina: uma visão contemporânea*. Campinas: LPC, 1999.
- PACTO DE LAUSANNE, on-line. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/pagina/pacto-de-lausanne>. Acesso em: 11 de jul. 2023.
- PADILLA, C. René. *O que é missão integral?* Viçosa: Ultimato, 2009.
- _____. *Missão integral: ensaios sobre o reino e a igreja*. São Paulo: FTL/Temática, 1992.
- PANNENBERG, Wolfhart. *Teologia y Reino de Dios*. Sígueme: Salamanca, 1974.
- SALOMÓN, Miguel Ángel. A. Los dones espirituales y los ministerios: Herramientas efectivas para cumplir la misión hoy. IN: SOUZA, Elias Brasil. (ed.). *Teologia e metodologia da missão: Palestras teológicas apresentadas no VIII simpósio bíblico-teológico sul-americano*. 2 ed. Cachoeira: CePLiB, 2011.
- SCHWARZ, Christian A. *Desarrollo natural de la iglesia en la práctica*. Barcelona: Clie, 1999.
- _____. *Las 8 características básicas de una iglesia saludable*. Barcelona: Clie, 1996.
- STETZER, Ed; PUTMAN, David. *Desvendando o código missional: Tornando-se uma igreja missionária na comunidade*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- STOTT, John R. W.; WRIGHT, Christopher J. H. *Christian Mission and the Modern World*. Downers Grove: Inter Varsity Press, 1975.
- VAN ENGEN, Charles. *Povo missionário, povo de Deus*. São Paulo: Vila Nova, 1996.
- WAGNER, C. Peter. *Sus dones espirituales pueden ayudar a crecer a su iglesia*. Barcelona: Clie, 1980.

- WERNER, Dietrich. Theological Education in the Changing Context of World Christianity: An Unfinished Agenda. *International Bulletin of Missionary Research*, v. 35, n. 2, 2011. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj /https://equippingforservice.org/wp-content/uploads/2018/08/2011-02-092-werner.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://equippingforservice.org/wp-content/uploads/2018/08/2011-02-092-werner.pdf) Acesso em: 08 de set. 2024.
- WHITE, Ellen Gold. *A ciência do bom viver*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- WHITE, Ellen Gold. *Evangelismo*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.
- WRIGHT, Christopher J. H. *The Mission of God's People: A Biblical Theology of the Church Mission*. Grand Rapids: Zonderzan, 2010.

Submetido em 24/10/2024

Aprovado em 18/06/2025